

## **Jornalismo e juventudes em tempos de “tiktokização” do conhecimento científico: leituras e interfaces da educação midiática<sup>1</sup>**

Marco Antônio de Oliveira TESSAROTTO<sup>2</sup>

Vanessa Maria de Carvalho SILVA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí

### **RESUMO**

O contexto pós-pandemia levou para a sala de aula muitos dos desafios, dilemas e afetações da tecnologia no conhecimento e no fazer do ensino na sala de aula. Pretende-se, neste esforço, levantar algumas discussões sobre este novo tempo, tempo do turbo capitalismo (Sodré, 2016) ou de turbilhão vivenciado pelos discentes do curso, imersos em lógicas de “tiktokização” e da desinformação que circula pelas plataformas digitais. Neste trabalho de participação ativa (Gil, 1999) em sala, observamos a partir do processo de construção da notícia através do lide e da leitura de imagem/mídia (Freire, 1964) importantes subsídios e de aportes teóricos-metodológicos para o enfretamento da fragmentação do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; *TikTok*; Plataformas Digitais; Educação Midiática; Leitura de imagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

O contexto pós-pandemia levou para a sala de aula muitos dos desafios, dilemas e afetações da tecnologia no conhecimento e no fazer do ensino na sala de aula. Este trabalho pretende discutir formas e estratégias para “frear” determinados fluxos temporais trazidos à tona com o uso intensivo das plataformas digitais. Observa-se à priori, como estas acelerações dos tempos e uma nova forma de ser e estar na sala de aula trouxe consigo ruídos e reflexões acerca do papel do professor e do discente nos cursos de Comunicação, neste caso, da Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Barros Araújo em Picos.

Pretende-se, neste esforço, levantar algumas discussões sobre este novo tempo, tempo do turbo capitalismo ou de turbilhão vivenciado pelos discentes do curso, imersos em lógicas de “tiktokização” e, do outro lado, docentes atravessados por processos de “usos” e em vias de apropriação destas tecnologias. Uma das problemáticas vivenciadas pelo uso intenso das

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GT16NE – Processos midiáticos, infâncias e juventudes no 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal/RN – 08 a 10/05/2024

<sup>2</sup>Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professor substituto do Curso de Jornalismo da UESPI-CPBA, email: [marcoantoniodeoliveira@pcs.uespi.br](mailto:marcoantoniodeoliveira@pcs.uespi.br)

<sup>3</sup>Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, Picos-Pi, email: [vanessacarvalhosilva@aluno.uespi.br](mailto:vanessacarvalhosilva@aluno.uespi.br)



tecnologias e plataformas de temporalidades mais aceleradas, a exemplo do *Instagram* e do *TikTok* que fomentam uma maior dispersão dos discentes/sujeitos quando são provocados a discutirem uma informação audiovisual com mais de 10 minutos de duração. Este fenômeno pode ser observado diante de um perfil bastante delineado e composto por jovens que vivenciaram a pandemia da covid-19 e o ensino remoto nos últimos anos do Ensino Médio e, na atualidade, são calouros na graduação do curso de Jornalismo. Para tanto, este resumo construiu como pergunta-problema o seguinte questionamento: “como reverter a desinformação em tempos de tiktoktização e de plataformas?”. Para tanto desenvolvemos os seguintes objetivos, um mais ampliado que é o de analisar a proposta da leitura de mídia enquanto estratégia de letramento visual e, de forma específica, observar como as perguntas presentes no lide da notícia atuam no fortalecimento do contexto e, de descrever como a leitura de mídia orientada fortalece a ampliação da leitura de mundo/explorando a natureza das informações audiovisuais.

Quando falamos na proposta de “frear” os efeitos dos fluxos erráticos das plataformas que gera desinformação, intentamos reverter a lógica da notícia/informação que é propositalmente apartada de sua cena, contexto, personagens, lugares, temporalidades. Ao observar este esfacelamento do saber, apresentamos como proposta de decodificação das informações audiovisuais, mobilizar o uso da pirâmide invertida e das perguntas norteadoras do lide da notícia: O quê?; Onde?; Por quê?; Quando?; Como?. E, a partir destas perguntas, acionar a interface da educação com a Leitura de Imagem/Mídia. No eixo abaixo, de desenvolvimento, passamos a descrever a problemática do tema, uma metodologia empregada com seu referencial teórico e aplicação do modelo didático da leitura de mídia, sequência esta, implementada pela Fundação Roberto Marinho e inspirada em Paulo Freire.

## **2. METODOLOGIA**

O eixo metodológico apresenta os procedimentos e passos utilizados para a vivência das atividades de leitura de mídia após a exibição de material videográfico. Neste sentido, a proposta de atividade/sequência didática transcorreu pela presença do observador/pesquisador na/durante a execução da sequência. Antonio Carlos Gil (2008) esclarece que esta característica é “(...) recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado” (Gil, 2008, p. 111). Os estudantes quando direcionados para a vivência/elaboração da atividade, o professor/a atua na condição de “Mediador/a de



Conhecimento”, circulando entre os grupos, analisando as produções e aprofundando as reflexões com perguntas e subsídios para a formação de uma comunidade de aprendizagem.

O plano de ensino da disciplina de “Introdução à Comunicação” em seu terceiro eixo, trata da mídia e cidadania, direitos humanos e racismo. Neste sentido, para debate e reflexão sobre o tema, recorreremos ao documentário “A Negação do Brasil (2000) de Joel Zito para compreender as afetações do racismo estrutural a partir dos papéis dos negros/pretos na teledramaturgia brasileira entre os anos 60 e 90, analisando como estes personagens refletem a mentalidade coletiva da população naquele período.

Os estudantes, a partir da técnica da leitura de mídia foram divididos em três grupos de trabalho, um primeiro de análise visual; o segundo de conceitos e, o último com as noções de cidadania<sup>4</sup>. Os discentes se reuniram em grupos de trabalho, discutindo entre seus membros, estratégias para a decodificação dos saberes e aprendizagens adquiridas a partir do documentário, sistematizando em cartazes/flip charter, os eixos da cidadania, do racismo e dos dilemas sociais do país a partir da teledramaturgia brasileira. A etapa do letramento e ampliação de leitura de mundo é constituído pelo processo de leitura de imagem que abarca algumas dimensões para o estabelecimento de sentidos para a compreensão do mundo (contexto) e das reflexões sobre a realidade a ser entendida/explorada. Neste sentido, a educadora e pesquisadora Vilma Guimarães (2013) esclarece que a leitura de imagem:

(...) estabelece uma relação entre os conceitos das disciplinas, as imagens apresentadas e o cotidiano; explorar a leitura do texto televisivo e de outros textos; estimular a formação do telespectador e do leitor crítico; propiciar o exercício da observação, do pensar e da construção do discurso; conferir a concretude aos conceitos mais abstratos, auxiliando o processo de construção do conhecimento. (GUIMARÃES, 2013, p. 70)

Estes preceitos mobilizados fortalecem o entendimento e a necessidade de decodificação da informação audiovisual e o estímulo para a produção de materiais fortalecendo a importância de uma educação baseada na Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner (1967) que se debruçou sobre o “ (...) estudo sistemático do pensamento artístico e da criatividade, com a missão de incrementar a aprendizagem, o pensamento e a criatividade nas artes e nas disciplinas humanísticas” (Guimarães, 2013, p. 110-111) na qual se insere das Ciências da Comunicação.

---

<sup>4</sup> A leitura de mídia/letramento textual e imagético faz parte da Metodologia Telessala desenvolvida pela equipe pedagógica da Fundação Roberto Marinho nos anos 90.

## 2.1. DA TEORIA PARA A PRÁTICA: OPERACIONALIZAÇÃO DA LEITURA DE IMAGEM

Este tópico pretende suscitar uma discussão a partir da operacionalização da leitura de mídia, suas origens e aplicabilidade no ensino superior. A aplicação deste conceito surgiu a partir da exibição do material audiovisual proposto no plano de ensino do componente curricular de “Introdução à Comunicação” com os estudantes do primeiro período de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí. O documentário “A Negação do Brasil<sup>5</sup>” de Joel Zito Araujo (2000) possui uma duração de uma hora e meia, cujo tema abordado retrata a invisibilidade dos personagens negros/pretos na teledramaturgia brasileira.

**Figura 1 – Exibição do documentário “A Negação do Brasil” e leitura de imagem/mídia direcionada**



Fonte: Do autor, 2023.

Antes da exibição do documentário, a turma foi distribuída entre três grupos, o grupo G1 ficou responsável por decupar os cenários/personagens/personalidades e o que cada um/a abordou/representou no documentário; o G2 focalizou nas falas dos personagens e nos conceitos trabalhados; o último grupo, o G3 tratou das noções de cidadania, a estabelecer reflexões sobre as aprendizagens adquiridas. Após exibição e coleta de informações pelos grupos, os estudantes são convidados a partilharem a produção do conhecimento em cartolinas/flip charter a serem apresentados, para tanto, os discentes foram instigados a utilizar e explorar os espaços físicos da universidade durante a confecção dos materiais.

A construção coletiva das aprendizagens, da decodificação e reflexão da informação audiovisual é o momento do encontro, da escuta coletiva e do fortalecimento dos laços/ e das leituras/visões de mundo que cada discente porta consigo. A mediação pedagógica se articula com o trabalho de planejamento realizado pelo professor/a, sempre problematizando com

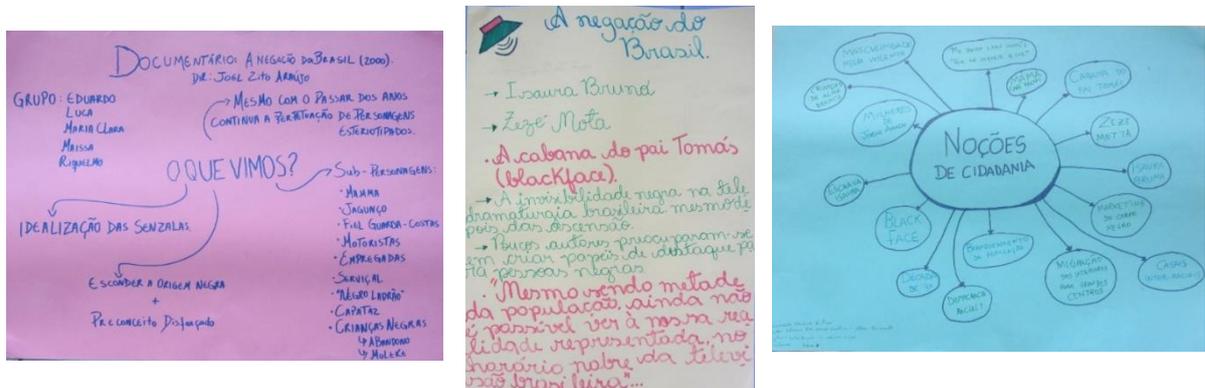
---

<sup>5</sup>Documentário “A Negação do Brasil” de Joel Zito Araujo (2000). Disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=BijtXd2QTOk>. Acesso em 18 dez. 2023.



perguntas geradoras: “Que conceitos os meus estudantes sabem sobre democracia racial?” “O que precisam aprofundar sobre a teledramaturgia brasileira?” “Quais implicações e conexões este conhecimento adquirido dialoga com as disciplinas futuras do curso?”

**Figura 2 – Socialização das aprendizagens**



À esquerda (G1), centro (G2), à direita, G3.

Fonte: Do autor, 2023.

Os movimentos de leitura de imagem/decodificação da informação audiovisual empreendem esforços para o “fortalecimento de vínculos”, na transformação de “grupos de alunos” em “equipes-comunidades de colaboração e aprendizagem cuja informações são transformadas em conhecimento, com aplicação prática em projetos/materiais práticos elaborados pelos discentes na presença de um mediador pedagógico (professor/a) no sentido de promover o “reconhecimento, apoio e tempo para aprender” (Guimarães, 2013, p. 29). Entendendo a necessidade de acionar o processo de sala invertida e, ao mesmo tempo, mobilizar as competências necessárias para a formação acadêmica do jornalista, nos inspiramos em eixos metodológicos para a realização da oficina/sequência didática trabalhada.

### 3. CONSIDERAÇÕES

O perfil do estudante de Jornalismo neste cenário pós pandêmico provocado pela covid-19 é outro. Este ser/discente mais acoplado com as tecnologias empreende esforços didáticos por parte do docente para que possa construir conhecimentos/saberes que provoquem os estudantes a construírem novos saberes e pontos de vista. O trabalho descreve uma tentativa de consolidação de saberes em tempos de “tiktoktização” das experiências humanas, onde observamos em sala de aula, a urgente necessidade de reconstruir os fragmentos das informações. O resumo descreveu um movimento adaptativo e de interface da



comunicação com a educação, onde para tanto, a ponte foi a informação audiovisual que necessita ser decodificada pelos comunicólogos, onde para tanto, acionamos dois recursos/estratégias de ação: uma pela leitura de imagem direcionada: divisão de grupos de estudo para decodificar a informação audiovisual, do documentário “A Negação do Brasil” e, a segunda pelo trabalho de mediação docente que mobiliza entre os estudantes e os respectivos grupos de trabalho na leitura de mídia, acionando as perguntas-chave do lide noticioso: **O quê?** este cenário/personagem/conceito envolve; **Onde?** ele se situa no tempo/espço da sociedade descrita no documentário; **Por quê?** o autor utilizou desta estratégia de dialogar as cenas das novelas com atores negros; **Quando?** o documentário foi produzido; **Como?** ele (documentário) pode nos “descrever/mostrar” uma dada realidade do passado para entendermos o presente.

Esta fase de criação de possibilidades surge permeada pelas vivências e experimentações da sala de aula, no contato direto com os estudantes, observando os silêncios, as distrações, formas de interação entre eles, as dissonâncias e, a partir desta diagnose, estabelecer os pactos necessários para sedimentar saberes, reconstruir fragmentos de conceitos esfacelados pelos tempos de turbilhão, dos dispositivos móveis, plataformas e algoritmos, cabendo ao educador/a, resgatar os contextos e exercitar os princípios do jornalismo representado pelo lide da notícia alinhado com a leitura de mídia para o enfrentamento à desinformação e descontextualização do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

A NEGAÇÃO DO BRASIL. Direção e Produção: Joel Zito Araujo. YouTube. Data de publicação do vídeo: 23 de nov. de 2016. Duração: 90 minutos. Ano: 2000, cor e p&b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BijtXd2QTOK>>. Acesso em: 15 março. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008, p.111.

GUIMARÃES, Vilma. **Incluir para transformar: metodologia telessala em cinco movimentos**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2013.

MUITO ALÉM DO CIDADÃO KANE. Direção: Simon Hartog. Produção: John Ellis. YouTube. Data de publicação do vídeo: 31 de ago. de 2013. Duração: 93 minutos. Ano: 1993, cor e p&b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s-8scOe31D0>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, V. M. de C. **Jornalismo no TikTok: análise da produção de conteúdo da jornalista Giovana Braga**. 102f. Monografia (Graduação em jornalismo) - Universidade Estadual do Piauí, Picos, 2023.